O IMPÉRIO TIWANAKU: PODERIO, HERANÇA CULTURAL E ESPIRITUALIDADE

THE TIWANAKU EMPIRE: POWER, CULTURAL HERITAGE AND SPIRITUALITY

EL IMPERIO TIWANAKU: PODER, HERENCIA CULTURAL Y ESPIRITUALIDAD

Ana Lucia Lima da Costa Schmidt[1]

RESUMO:

Este trabalho de pesquisa de caráter bibliográfico procura apresentar a grandiosidade do império pré-colombiano de Tiwanaku e sua importância como um dos maiores impérios da América do Sul e herança cultural deixada por eles seja na arquitetura, escultura e nas bases da cultura do altiplano boliviano. A importância da pesquisa está calcada na falta de informação e material sobre o assunto nos livros e manuais de história e ela pretende lançar um pouco mais de informação sobre o tema, valendo-se principalmente dos teóricos e cronistas MEDINA (2015), HEMZLER & CAMBESES (2017) porque através de suas pesquisas pode-se conhecer o pensamento dos primeiros pesquisadores sobre Tiwanaku como POSNANSKY (1945), por exemplo, bem como realizada a partir de material obtido em duas visitas às ruínas da cidade sagrada, na Bolívia, nos anos de 2014 e 2020.

Palavras-chave: Tiwanaku; poder; cultura; espiritualidade

ABSTRACT

This bibliographical research work seeks to present the grandeur of the pre-Columbian empire of Tiwanaku and its importance as one of the greatest empires in South America and the cultural heritage left by them in architecture, sculpture and in the bases of the culture of the Bolivian altiplano. The importance of the research is based on the lack of information and material on the subject in history books and manuals and it intends to release a little more information on the subject, drawing mainly on theorists and chroniclers MEDINA (2015), HEMZLER & CAMBESES (2017) because through their research it is possible to know the thinking of the first researchers on Tiwanaku such as POSNANSKY (1945), for example, as well as carried out from material obtained in two visits to the ruins of the sacred city, in Bolivia, in the years of 2014 and 2020.
Keywords: Tiwanaku; power; culture; spirituality

RESUMEN

Este trabajo de investigación bibliográfica busca presentar la grandeza del imperio precolombino Tiwanaku y su importancia como uno de los más grandes imperios de América del Sur y el patrimonio cultural que dejaron en la arquitectura, la escultura y en los cimientos de la cultura del altiplano boliviano. La importancia de la investigación radica en la falta de información y material sobre el tema en libros y manuales de historia y se pretende dar a conocer un poco más de información sobre el tema, basándose principalmente en los teóricos y cronistas MEDINA (2015), HEMZLER & CAMBESES (2017) porque a través de su investigación se puede conocer el pensamiento de los primeros investigadores sobre Tiwanaku como POSNANSKY (1945), por ejemplo, así como lo realizado a partir de material obtenido en dos visitas a las ruinas de la ciudad sagrada, en Bolivia, en los años de 2014 y 2020.

Palabras clave: Tiwanaku; energía; cultura; espiritualidad

[1] Pós Doutora em Cognição e Linguagem (UENF). Doutora em Ciência da Literatura (UFRJ). Contato: dr.analucialima@gmail.com.

INTRODUÇÃO:

A mais de 3.800 metros acima do nível do mar, no altiplano boliviano, bem perto do Lago Titicaca estão as ruínas de um dos maiores impérios da América pré-colombiana. Essa civilização começou centenas de anos antes da ascensão do império Inca e nunca mereceu espaço suficiente nos estudos das civilizações americanas mesmo representando uma população estimada de mais de cem mil habitantes, os quais venceram as rigorosas condições climáticas dos Andes desenvolvendo técnicas agrícolas, bem como engendrando construções com riqueza de detalhes. A cultura chamada de Tiwanaku teve seu apogeu de 500 a 950 d. C. e ocupava o território que hoje é a Bolívia, o norte do Chile e o sul do Peru. As ruínas de Tiwanaku, que se localizam na Bolívia, a cerca de 80 km da capital La Paz é, sem dúvidas, um dos maiores legados arqueológicos. Hoje conhecemos 125 sítios pertencentes à sua cultura, 87 dos quais da época imperial.

Essa pesquisa se justifica pela necessidade de se lançar um pouco mais de luz sobre esses estudos, uma vez que pouco se sabe sobre o assunto, mesmo nas aulas e livros de História.

A partir da escolha do tema delimitamos a pesquisa a partir do que chamamos de dimensões da cultura tiwanakota: de que modo se deu a construção do império de Tiwanaku e qual a herança cultural e espiritual que se pode verificar nas escavações da cidade sagrada?

Desse modo nosso primeiro objetivo buscará demonstrar a grandiosidade da sociedade de Tiwanaku a partir de seu poderio territorial, nosso segundo objetivo procurará fazer uma demonstração do conhecimento demonstrado pela civilização na construção de toda a estrutura arquitetônica e artística do império e nosso terceiro objetivo buscará lançar um olhar sobre a ordem espiritual presente em Tiwanaku e a herança para os povos que os substituíram e absorveram a herança deixada por eles.

1. A SOCIEDADE DE TIWANAKU: uma demonstração de poder

O domínio da cultura Tiwanaku ocupava um território de aproximadamente 600.000 km2 numa região que compreende, hoje, o norte da Argentina até as costas do Oceano Pacífico no Chile e Peru, as terras tropicais ao norte do Peru e na Bolívia, até o Leste, onde hoje está a cidade de Santa Cruz de La Sierra, numa localidade conhecida como Samaipata. Foi uma das maiores cidades da América pré colombiana e se caracterizou por edificar construções monumentais. Os construtores descobriram técnicas que os possibilitaram deslocar enormes blocos de rocha por mais de 30 km e em alguns casos até mais de 100 km.

De acordo com Carmelo Corzón Medina (2015), um cronista de Tiwanaku

> el Estado de Tiawanaku ha gobernado la mayor parte de los territorios de Los Andes de América del Sur, por más de mil años.Sólo en estos largos años se pudo haber construído la magnifica obra de ingeniería que son los caminos coocidos como del Inca. Los incas gobernaron cerca de cien años, y se considera que fue poco tiempo para haber logrado construir 23 mil kilómetros de caminos. Los incas repararon, conservaron y continuaron con la construcción de nuevos caminos sobre los ya existentes, que fueron herencia de culturas previas. (MEDINA, 2015,p.6)

Toda essa perícia é aliada a enigmáticas relações das construções com as constelações astronômicas demonstrando um alto grau de conhecimento.

Figura 1: Mapa de domínio da cultura Tiwanaku

Fonte: Ficheiro:Huari-with-tiahuanaco.png

O primeiro europeu a fazer um registro da existência do sítio arqueológico de Tiwanaku foi o espanhol Pedro Cieza de León, em 1549. A maior parte dos estudos já realizados sobre Tiwanaku compreende os períodos IV e V, que corresponde aos anos de 374 a 1200 d.C. A mais antiga data do sítio revelada pelo carbono 14, é aproximadamente, o ano de 1500 a.C.

O arqueólogo Ponce Sanginés (1978) estabeleceu três períodos para o estudo dessa cultura: o ALDEÃO, o URBANO e o IMPERIAL. De acordo com o arqueólogo, citado por Medina (2015)

> El pionero de la arqueologia científica de Tiwanaku, Dr. Carlos Ponce Sanginés, dijo lo seguiente sobre la periodificación: "la cultura de Tiwanaku se desenvolvió em tres ciclos de desarrollo. El primero cuendo era un simple caserio de tipo autosubsitencial aldeano (época I). A continuación viene una fase de transición o de prolegómenos de la formación del estado (época II). El segundo ciclo se caracteriza por la aparición del estado bien institucionalizado en que es limitado en sus dimensiones o sea local (época III) y com posterioridade alcanza amplitude regional (época IV). El tercer ciclo es el imperial, en que la expansión de seiscentos mil kilómetros cuadrados. (SANGINÉS (1978), apud MEDINA, 2015, p 21)

O arqueólogo Javier F. Escalante (1994) também dividiu os períodos em três épocas: Tiwanaku Aldeano – épocas I e II Tiwanaku Urbano Clássico – épocas III e IV e Tiwanaku Expansivo Imperial – época V.

Figura 2: Placa na entrada do parque arqueológico em Tiwanaku, Bolívia

Fonte: acervo fotos Ana Lúcia Schmidt (2014)

A placa acima, na foto que está na entrada de Tiwanaku, mostra uma diferença entre essas divisões. Esse fato demonstra a necessidade de aprofundamento nos estudos e ainda mais pesquisa acerca dos achados arqueológicos para que se tenha um discurso uniforme quando se fala na cidade sagrada de Tiwanaku. Essas

discrepâncias acontecem porque ainda se fazem escavações no local, novas datações são feitas, o que acaba alterando discursos e teorias anteriores.

Em nossa pesquisa, optei por utilizar o quadro cronológico de Javier F. Escalante M. registrado no livro de MEDINA (2015)

Figura 3: Quadro cronológico de Tiwanaku

Fonte: Medina (2015, p.4 e5)

No **Período Aldeano**, que compreende os anos de 1.580 a.C. acerca de 130 d.C., além de Tiwanaku outras duas culturas também coexistiram no altiplano boliviano: a cultura Chiripa, também próxima ao lago Titikaka e a cultura Wankarani, perto do lago Poopó. Cerca de 150 anos antes do início dos tempos de Cristo, Tiwanaku vai conhecer um maior desenvolvimento.

Bem no início do **Período Urbano Clássico**, que compreende os anos de 130 d.C. a 700 d.C., Tiwanaku se apodera dos territórios ocupados pelas culturas Chiripa e Wankarani anteriormente passando a ser um estado regional e expansivo. Neste tempo, os campesinos desenvolveram técnicas agrícolas e hidráulicas que permitiram criar plataformas elevadas de cultivo intercaladas por canais, que preveniam problemas de falta de água com um sofisticado sistema de drenagem e, ainda, prevenção de inundações chamados de "montes de cultivo" (*suka kollu*) para o plantio cercados de água absorvidas das chuvas que garantiam a umidade necessária para o desenvolvimento agrícola.

De acordo com Medina (2015)

> Los tiwanakotas contaban com inteligentes ingenieros hidráulicos que traían agua para regar, mediante canales, desde alturas y distancias muy alejadas. Nada era suficiente, también los suelos pantanosos deberían servir para sembrar, por lo tanto, construyeron camellones o sukakollus que les dieron cosechas abundantes. (MEDINA, 2015, p.73)

Esses canais também eram usados para a criação de peixes, e até a lama produzida era aproveitada como fertilizante. Esse sistema *suka kollu* produziu colheitas intensas. Ainda hoje é possível observar os resquícios dos "montes de cultivo" (*suka kollu*)

Figura 4 e 5: Sistema "suka kollu" (montes de cultivo)

Fonte: acervo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2014 e 2020)

A cidade de Tiwanaku contava também com uma série de aquedutos superficiais e subterrâneos tanto para captação de água das chuvas, bem como para a drenagem.

Figura 6: aquedutos para captação das águas das chuvas

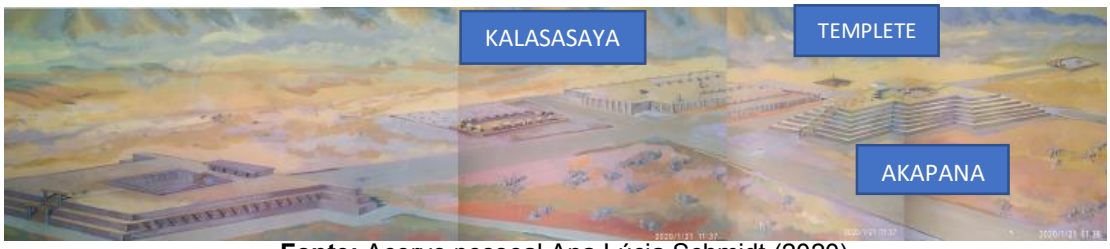
Fonte: acervo pessoal Ana Lúcia Lima (2014)

A privilegiada localização da cidade de Tiwanaku, entre o lago Titicaca - que é a região mais fértil - e o altiplano seco, garantia o fornecimento de peixes, aves e pastagens para as lhamas. Ao se estudar a flora da região mais detidamente pode-se determinar que a cultura avançada de Tiwanaku utilizou uma espécie de análise genética na domesticação das variedades agrícolas da região, trabalhando em

sistemas de conservação de alimentos que possibilitavam desidratar produtos para serem utilizados em épocas mais difíceis.

Neste tempo, também surgiram as divisões em classes sociais entre políticas, religiosas e militares. Templos impressionantes foram construídos criando um espaço para o sagrado.

Figura 7: foto montada a partir do painel do Museu Tiwanaku de como seria a cidade em seu apogeu



Fonte: Acervo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2020)

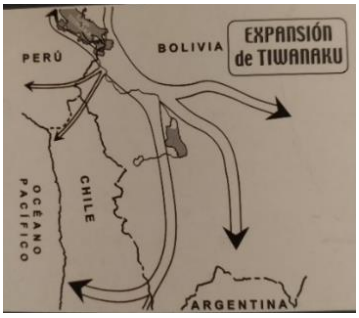
O estilo de cerâmica específico da cultura Tiwanaku foi encontrado numa vasta área que cobre a moderna Bolívia, Peru, o norte do Chile e a Argentina e hoje faz parte do acervo do Museu que fica ao lado da cidade sagrada.

Figuras 8, 9 e 10: Museu em Tiwanaku e peças encontradas na cidade sagrada

Fonte: acervo pesssoal Ana Lúcia Schmidt (2020)

No **Período Imperial Expansivo**, que teve início em 700 d.C. e foi até pouco mais de 1200 d.C., Tiwanaku deixa de ser um estado local e regional para impor a sua religião, exportar a sua tecnologia aos territórios periféricos abrangendo o norte do que hoje é o Chile e a Argentina, bem como o sul do Peru, incluindo Nazca e desse modo se converte em um Estado Imperial.

Figura 11: Mapa de expansão da cidade sagrada



Fonte: Medina(2015), p.5

Em 900 d.C. Tiwanaku perde o domínio do território do norte, mas se mantém a capital do Império no altiplano boliviano, onde hoje estão as ruínas, até o ano de 1.172 d.C. quando o império entre em decadência em decorrência de um período seguido de muitas secas, o que impossibilitou a sobrevivência no território.

Após esse período da queda de poder em Tiwanaku, segue-se um período de anarquia com a profusão de senhorios, representantes de pequenas culturas, que conviveram até a chegada dos Incas, por volta de 1.350 d.C. que durou até a chegada dos espanhóis, em 1.532 d.C.

Pode-se observar que na construção de Tiwanaku estavam presentes construtores, engenheiros e conhecedores da geologia do lugar, além de artistas capazes de esculpir com maestria em grandes blocos líticos, símbolos e ícones que constituem, hoje, testemunhas do grande esplendor de Tiwanaku.

Figura 12:Litoesculturas encontradas em Tiwanaku

Fonte: Medina (2015), p 29

3. A ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E ARTÍSTICA: uma demonstração de conhecimento e a herança cultural

A cultura Tiwanaku foi precursora das grandes construções megalíticas da América do Sul, nos legando peças entalhadas em pedras que podem pesar até cem toneladas e muitas vezes se encaixando umas às outras com tal precisão que parecem cortadas por instrumentos e tecnologias atuais.

É possível verificar no sítio arqueológico de Tiwanaku algumas preciosidades que passaremos a descrever.

3.1- A Pirâmide de Akapana

É uma das maiores construções de Tiwanaku. Suas dimensões são de 194,14 m de comprimento e 182,4 m de largura e 18 m de altura, numa área total de 26.436,56km². É composta por sete níveis ou ainda conhecidas como plataformas contidas por muros de arenito trabalhado. Existe uma diferença na construção dos muros o que pode indicar que é uma obra realizada em várias gerações.

Figuras 13 e 14: A pirâmide de Akapana

Fonte: acervo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2020)

Seu nome é oriundo, segundo Posnansky (1945) das palavras “Aka kjahuana” que significa “este é o local donde se vigia” ou ainda das palavras “Hake Apana” significando “Local onde a gente perece”.

O acesso ao topo deveria ser feito através de escalinatas, pois indícios de uma podem ser observados no setor oeste. Nesse local foi encontrada uma peça de basalto negro do “homem puma” denominado “Chachapuma”.

Na parte superior da pirâmide vestígios do que os arqueólogos acreditam ser uma edificação religiosa ou um templo. Outra observação que se pode fazer do alto da pirâmide seria um templo semisubterrâneo em forma de cruz andina escalonada. Os resquícios achados explicam um complexo sistema de drenagem com silhares lavrados de arenisca vermelha reforçadas com ganchos de cobre.

Figura 15: sistema de colocação de ganchos

Fonte: acervo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2014)

No topo da pirâmide presumivelmente existia uma “piscina” em forma de cruz andina pode ter sido utilizada como observatório astronômico que possibilitava observa o céu a partir do espelho d’água.

3.2 - O Templo de Kalasasaya

O templo tem a forma retangular e mede 126,66 m. por 119,06 m. com altura média de 4,2 m. com área de 15.935 km². Possivelmente foi construído para eventos de caráter astronômico. Seu nome deriva de uma palavra aimará que significa “pedras paradas”.

As primeiras pesquisas oficiais realizadas no templo foram da missão científica francesa do Conde Créqui de Monfort, citado por Medina (2015).

Figura 16: Entrada principal do templo

Fonte: arquivo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2020)

A escada da entrada principal fica no muro oriental. São sete degraus com os dois últimos construídos de um bloco único de pedra. A partir do vão de acesso ao templo pode-se observar, em perfeita simetria, o monolito Ponce, do qual trataremos adiante. Além desse monolito, há o monolito El Fraile e a Porta do Sol. Além da entrada principal, há outras entradas ao templo que se acredita seja no número de seis, pois algumas podem estar escondidas.

Os pilares são de arenisca vermelha e os muros levam nove pilares de andesita com goteiras de deságue das águas nas paredes norte e sul, conforme se pode verificar nas figuras abaixo:

Figura 17 e 18: Andesita e Arenisca vermelha nas paredes do templo

Fonte: acervo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2020)

No recinto do templo podem ser observados dois amplificadores de pedra lavrados de modo a ampliar o som. Esse amplificador pétreo existente no muro interno do templo, bem como na entrada da cidade sagrada, foi construído em forma de caracol com a função de amplificar a voz humana. Mais um indício que o templo devia

reunir um grande número de pessoas e a utilização de um amplificador sonoro se fazia necessário.

Figura 19: amplificador sonoro

Fonte: arquivo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2014)

3.3- A Porta do Sol

Monumento lítico conhecido mundialmente. Cieza de Leon foi o primeiro a admirar a Porta do Sol na época da conquista. Em 1833, Alcides D'Orbigny, francês, viu a famosa porta "deitada em solo". A ordem para reergue-la veio em 1908, do General José Ballivian, que presidia a Bolívia.

Foram utilizados esforços sobre-humanos dos aimaras para colocar o monumento em pé. Tal feito não durou muito pois uma chuva de raios caiu sobre Tiawanaku partindo em duas partes da maravilhosa Porta do Sol, que felizmente, não estragou o baixo relevo de seu frontispício. Os aimaras, muito supersticiosos, acreditaram que tal fato ocorreu por "castigo" do Deus Illapa.

Figuras 20 e 21: Porta do sol em duas visitas (2014 e 2020)

Fonte: acervo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2014 e 2020)

De acordo com Posnansky (1945) os homens alados ou homens condores eram em número de quarenta e oito e fariam parte de um calendário e circundavam o

Homem Sol. Ainda segundo o arqueólogo, os tocadores de trompa localizados na parte inferior da porta, marcavam com precisão os movimentos solares. O Homem Sol, o “Deus Chorão” é o motivo principal da porta.

O grau de conhecimento alcançado pela cultura Tiwanaku se evidencia com precisão matemática e marcam os solstícios e os equinócios. Por exemplo, no dia 21 de março, o equinócio de outono, o astro rei nasce exatamente pelo vão de entrada de Templo de Kalasasaya; o dia 21 de junho, o solstício de inverno, o sol nasce pelo ângulo formado pelos muros leste e norte, em relação ao ponto central junto ao muro oeste; o dia 21 de setembro, equinócio da primavera, o sol nasce pelo ângulo do muro leste-sul, em relação ao ponto central do muro oeste; o dia 21 de dezembro, solstício de verão, o sol novamente nasce pela parte central de ingresso ao templo.

A Porta do Sol tem a mesma orientação que o vão de ingresso ao templo, então o astro rei também se produz através do vão da porta. A parte posterior da porta ainda não foi suficientemente estudada.

3.4- Templete Semisubterrâneo

Localizado a leste do Templo de Kalasasaya, o templete semisubterrâneo mede 26 m nas paredes norte e sul por 28,46 m nas paredes leste e oeste. A altura média dos muros é em torno de 2 metros de profundidade. Essa construção foi construída com tanta precisão matemática pois apenas de estar a cerca de 2 metros de profundidade, ela nunca se alaga, pois existe um sistema de drenagem perfeitamente planejado.

A construção tem o significado de um templo, construído com pedras de tonalidade vermelha e branca. O templete é decorado com 175 cabeças encravadas nas paredes sendo cada uma delas completamente diferente uma da outra, deste modo, alguns estudiosos acreditam que essas cabeças representam diferentes grupos étnicos entre causianos e asiáticos.

Figura 22: é possivel perceber a profundidade do templo e o sistema de escoamento de água

Fonte: acervo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2020)

Nos trabalhos de escavação foi descoberta uma série de monolitos diferentes, inclusive um monolito barbado, que desperta inúmeras hipóteses e lendas. Entre esses monolitos, está o famoso monolito Bennett.

Figura 23: monolito "homem barbado"

Fonte: acervo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2020)

3.5 – Monolitos Bennett, Ponce e El Fraile

O monolito Bennett foi descoberto por uma missão francesa no ano de 1903, porém não foi desenterrado nesse momento. Ele apenas foi desenterrado no ano de 1932 pelo Dr. Wendel Bennett e recebeu o nome dele. Este monolito estava enterrado

no centro do templete semisubterrâneo. Sua altura é superior a sete metros e seu material é arenisca silícica argilosa e seu peso é em torno de 20 toneladas.

Por muitos anos este monolito esteve exposto em praça pública no bairro de Miraflores na cidade de La Paz. Hoje encontra-se protegido do sol e da chuva no Museu Lítico de Tiwanaku que fica ao lado da cidade sagrada. O monolito, também conhecido como a Pachamama e Estela 10, possui muitos símbolos desenhados que foram analisados como sendo um calendário lunissolar. Ele tem aspecto de um homem e acredita-se que represente uma autoridade ou um personagem da cultura tiwanakota divinizado.

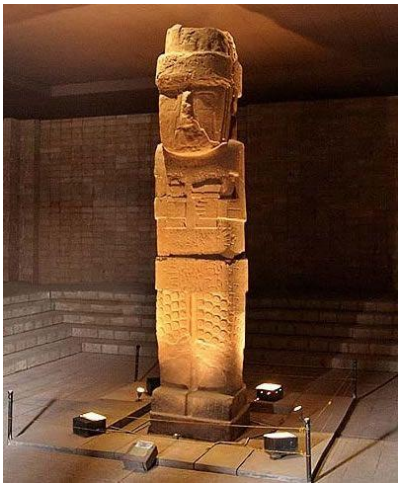
O monolito Ponce é conhecido também como Estela 8 e fica no Templo de Kalasasaya. Possui aspecto de um humano e poderia representar uma autoridade divinizada. E possui uma curiosidade: as duas mãos da estátua estão na mesma posição.

O monolito El Fraile, conhecido como Estela Fraile é a representação do “Dios del Agua” por isso em seu cinturão existem figuras de caranguejos esculpidos o que sugere que a grande civilização se estendia até o Oceano Pacífico. A estátua também fica no templo de Kalasasaya próximo à localização da Porta do Sol. Ele foi esculpido em pedra arenisca e em suas mãos existem símbolos do poder humano e do poder divino.

De acordo com Hemzler e Cambeses (2017)

> Cuando aprendamos a ver con respeto, las expressiones en los diseños regionales de la cultura Tiwanaku, tal vez logreos assimilar algo del amplio patrimonio de conociemientos de la vida que estos atesoran. Correspondiendo los miles de años que consagró esta cultura, interpretando la naturaleza, más las experiencias profundamente vividas, nos obligan a reconocer a la cultura Tiwanaku, su indiscutible contribuición al mundo actual y distinguirla merecidamente como Patrimonio Cultural de la humanidade. HEMZLER & CAMBESES, (2017), p. 15)

Figuras 24, 25 e 26: Monolito Bennett, Monolito Ponce e Monolito El Fraile



Fonte: Hemzler e Cambeses (2017), p15

Fonte: acervo pessoal Ana Lúcia Schmidt (2020)

4. A ORDEM ESPIRITUAL PRESENTE EM TIWANAKU

As culturas andinas foram religiosas em sua essência e consideravam que absolutamente tudo o que existia possuía vida, desse modo, constituíram sociedades panteístas e se harmonizavam com a natureza e com o cosmos.

Para o homem andino existiram muitos deuses como o Sol (Inti), a Terra (a Pachamama), a Lua (Phaxsi), dentre outros.

Essa relação não era diferente na sociedade Tiwanaku. Dentro de sua cosmovisão, o mundo era dividido em três planos: Alaxpacha Akapacha e Manqha Pacha explicado pelas incrustações nos monumentos e até nas cores escolhidas para a sua confecção.

O mundo de cima, conhecido como Alaxpacha era habitado pelos deuses como o Sol, a Lua e outras deidades. O mundo do meio, conhecido como a Akapacha, era habitado por seres divinos e humanos e também a flora e a fauna. O mundo de baixo, conhecido como Manqha Pacha, era habitado por deuses muito importantes que cuidavam da germinação das sementes e para que as raízes tivessem água. Neste espaço, todos os minerais, como o ouro e a prata estariam cuidados e protegidos.

Os mortos iriam para o subsolo onde seriam recebidos amorosamente pela Pachamama (a mãe terra) em seu ventre e, por isso, os tiwanakotas enterravam seus

mortos em posição fetal para que pudessem nascer novamente no ventre da Pachamama.

De acordo como Medina (2015)

> De acuerdo con la religiosidade de Tiwanaku, los restos mortales no debian ser enterrados ya que ellos creían en la otra vida, por esta razón los cuerpos de los difuntos eran momificados en posición fetal y debían ser depositados en cámaras funerarias. (MEDINA, 2015, p 44)

Todos os estudos arqueológicos apontam que é possível que em seu período de apogeu Tiwanaku fosse um centro espiritual em direção ao qual se dirigiam as pessoas de todo o império. Além disso, o local das ruínas e o modo como a cidade foi construída proporcionam discussões das mais diferentes ordens, desde indagações da maneira como as enormes pedras que fazem parte das construções foram transportadas até a precisão das construções de Tiwanaku. A escultura impecavelmente plana das pedras e seus ângulos precisos são algo praticamente impossível de ser alcançado sem máquinas modernas e até mesmo hoje é considerado de difícil confecção.

Para se completar a ideia de um complexo espiritual, todas as construções em Tiwanaku foram feitas com base nos movimentos planetários. Isso se pode confirmar pela localização dos pilares do templo de Kalasasaya quando durante o pôr-do-sol do equinócio da primavera, o sol atravessa o pilar central do muro principal, enquanto que durante os solstícios de inverno e verão, o sol atravessa os extremos esquerdo e direito do muro.

Alguns locais especulam que o nome moderno "Tiwanaku" é relacionado ao termo aimará *taypiqala*, que significa "pedra no meio", em alusão à crença de que ficaria no centro do mundo e segundo as tradições desses povos, a cidade de Tiahuanaco amanheceu, depois de uma longa noite, pronta em todo o seu esplendor depois da grande escuridão que dominava a terra.

5. CONCLUSÃO

Como tudo aquilo que existe, construído pelo homem ou de forma natural, ocorreu com Tiwanaku a ascensão, o auge e o declínio. O poder de Tiwanaku foi tão grande que muitos chegaram a dizê-lo como sobrenatural. No entanto, uma expressiva diminuição da precipitação na bacia do lago Titicaca sugerida por alguns arqueólogos parece ter diminuído o poder de produção de alimentos e consequentemente o poder da elite vai sofrer uma diminuição porque estava centrada na elite o poder sobre a produção e conservação dos alimentos e a manutenção da vida em pleno altiplano.

Em 1445 um novo poder começou a surgir: o império Inca. A região foi conquistada e os novos habitantes acabaram por incorporar o que sobrara da cultura de Tiwanaku. A cidade e seus habitantes não deixaram história escrita, e a população local atual pouco conhece da cidade e de sua história por isso é dever dos estudos científicos promover a memória cultural desse povo.

Quando se estuda os povos e as culturas da América anteriores à colonização espanhola e portuguesa conhecemos apenas o império Inca, Maia ou Asteca. Pouco ou quase nada em manuais e aulas é dedicado ao estudo dos tiwanakotas e é impossível pensar a formação do profissional de história que não se dedique ou conheça a força e a herança desses impérios e povos.

O conhecimento dos povos antigos de qualquer lugar do planeta terra, povos anteriores a nossa civilização atual, nos permite ser mais tolerantes e respeitosos diante da cultura deles. A marca de uma cruz cristã incrustada pelos conquistadores no monolito Ponce e a retirada das pedras da Pirâmide de Akapana para construção de igrejas cristãs nas pequenas vilas da região nos dão a demonstração do quanto o desconhecimento impõe o desrespeito e a destruição das heranças de nossos ancestrais.

REFERÊNCIAS:

ESCALANTE MOSCOSO, Javier. **Guia Arqueológica Bolívia**. Ed. Producciones Cima, La Paz, Bolívia, 1994.

HEMZLER, Willy Eduardo Cortez & CAMBESES, José Luis Rios. **La voz de las piedras.** Topaz Editions. La Paz, Bolívia, 2017

MEDINA , Carmelo Córzon. **Tesoros Sagrados de Tiwanaku**. Producciones Editores CIMA, 3ª edicion. La Paz, Bolívia, 2015.

POSNANSKY, Arthur. **Tiahuanacu: The Cradle of American Man** (4 vol., 1945–58). J. J. Augustin: Nova Iorque, 1945.
PONCE SANGINES, Carlos. *El Instituto Nacional de Arqueología de Bolívia: Su organización y Proyecciones*. In: **Instituto Nacional de Arqueologia**. N o 25. La Paz, 1978.

.